ANAIS
VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM ARTE DA FUNDARTE
III SEMINÁRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA DA UERGS/MONTENEGRO
2015

Desenvolvimento da expressão artística na Educação Infantil

Patrícia Fernanda Carmem Kebach[1]
Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT

Resumo: O presente texto visa a elucidar as ações do subprojeto do Pibid, voltado para a Educação Infantil, do Curso de Pedagogia da FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara, durante o ano de 2014, que se concentraram na área da expressão artística de crianças de 4 meses a 5 anos de idade, tanto em termos de aplicação de atividades, quanto em termos de reflexões teóricas sobre a expressão através de múltiplas linguagens artísticas na primeira infância. Trata-se da uma pesquisa em andamento, cujo foco principal será mapear os impactos provocados pelas ações do Pibid nas escolas parceiras do subprojeto, através de análise sobre as avaliações coletadas em forma de blog, relatos de experiências e portfólios das acadêmicas participantes e, também, através de questionários que serão aplicados nos participantes do subprojeto.

Palavras-chave: Expressão artística; Educação Infantil; Pibid.

Introdução

Durante o ano de 2014, o projeto específico para a Educação Infantil, voltado para os acadêmicos da Pedagogia da FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara – RS, teve como objetivo proporcionar o exercício da docência, através do trabalho em escolas públicas da Região do Vale do Paranhana. Visou também a qualificar a formação pedagógica dos alunos da Instituição e proporcionar um impacto positivo nos locais onde foi aplicado. Para isso, contou-se com a colaboração de três Escolas Municipais de Educação Infantil da região do Vale do Paranhana - RS: uma de Taquara, outra de Igrejinha e a última em Parobé. O foco dos projetos foram as atividades voltadas para as várias áreas expressivas das Artes, como a música, a dança, o teatro e as artes visuais.

Durante 2015, pretende-se mapear os impactos das atividades artísticas nas escolas parceiras, através de questionários que serão aplicados aos sujeitos envolvidos nos processos de desenvolvimento dessas atividades do Pibid: direção,

[1] Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFGRS, realizou cursos e pesquisas nos *Archives Jean Piaget* na área de Psicologia e Educação e Educação Musical na Université de Genéve – UNIGE, na Suíça. Professora da Pedagogia, Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e Coordenadora do Pibid, subprojeto Educação Infantil da Pedagogia da FACCAT em Taquara-RS. Professora da especialização em "Música: Ensino e Expressão" da Universidade Feevale em Novo Hamburgo-RS.

coordenação, supervisoras do Pibid e acadêmicas bolsistas envolvidas. Serão revisados também os portfolios que serviram de registro e avaliação das atividades, a fim de investigar as reações, aprendizagens e interesses dos alunos da Educação Infantil envolvidos nas atividades artísticas do Pibid, já que entrevistas ou questionários com crianças tão pequenas são inviáveis.

Neste artigo, pretende-se explicar de modo sucinto como foi desenvolvido o projeto da Pedagogia para a subárea de Educação Infantil, no ano de 2014, fundamentar teoricamente as atividades do Pibid, que garantiram práticas artísticas significativas desenvolvidas com crianças de 4 meses a 5 anos de idade, bem como trazer alguns exemplos dessas práticas realizadas nas escolas parceiras.

Etapas do Pibid em 2014

Para que as acadêmicas bolsistas se sentissem seguras para a aplicação de planos de aula, e posteriormente, projetos mais longos, as ações foram divididas em três etapas trimestrais. Na primeira etapa, as bolsistas entraram em contato com as escolas e foram orientadas em vários sentidos: para conhecer os espaços físicos, as rotinas, o Plano Político Pedagógico de cada escola, as práticas docentes, a adaptação das crianças ao ambiente escolar, a inclusão, o controle das epidemias, entre outras informações importantes, necessárias para o planejamento de ações didático-pedagógicas com mais qualidade. Na segunda etapa, iniciaram a aplicação de planejamento com as várias faixas etárias da Educação Infantil, a fim de conhecer e experimentar as práticas docentes desde o berçário até a pré-escola. Já na terceira etapa, elaboraram projetos mais longos, definindo as faixas etárias com as quais desejavam trabalhar.

Durante os três trimestres, as acadêmicas passaram por formações como Oficina de Música, Dança, Teatro, Artes Visuais, Reciclagem, Psicologia do Bebê, Contação de História, Oficina de Elaboração de Projeto, entre outras, a fim de que estas formações subsidiassem a elaboração de práticas mais significativas.

A ênfase, portanto, das formações, pelas quais as acadêmicas bolsistas passaram, foi voltada para as múltiplas expressões artísticas. Essa eleição será fundamentada teoricamente no próximo subtítulo.

A criança pequena e suas múltiplas formas de expressão

A Educação Infantil compreende os estágios sensório-motor e pré-operatório, segundo a Epistemologia Genética (PIAGET, 1990). Para se orientar ações docentes que contribuam para o desenvolvimento infantil, é necessário investigar a fundo como as crianças constroem conhecimento para gerar práticas significativas e adequadas, de acordo com suas idades, incentivando suas expressões através de múltiplas linguagens. Assim, a faixa etária com a qual as bolsistas de iniciação à docência trabalharam durante o ano de 2014, de modo geral, foi a de 4 meses a 5 anos de idade.

O subprojeto da Educação Infantil objetivou também aprofundar as reflexões realizadas durante o Curso de Pedagogia e proporcionar práticas especialmente voltadas para a expressão artística das crianças, dando-se ênfase à expressão artístico-musical, já que a região do Vale do Paranhana é carente de conhecimentos sobre a implantação da Lei 11.769, publicada no Diário Oficial da União em agosto de 2008, que obriga o ensino do conteúdo música em todos os níveis da Educação Básica. A partir de pesquisas feitas no Curso de Pedagogia (KIELING, 2009; SILVA, 2010; SILVA, 2013; ANTONELO, 2013; SOUZA, 2014), verificou-se que os professores da região desconhecem os modos de se implantar a lei, pois poucos interagiram com o conteúdo música durante suas formações docentes. Assim, objetivou-se, no desenrolar das ações anuais, desenvolver experimentações através das múltiplas linguagens expressivas artísticas, enfatizando a linguagem musical, a partir da elaboração de práticas diversificadas e inovadoras, para que estas também pudessem ser compartilhadas pelos professores das escolas parceiras.

A obra “Expressão musical na educação infantil” (KEBACH, et al., 2013) serviu de referencial teórico para nortear as ações das acadêmicas bolsistas na elaboração de atividades de musicalização para as crianças pequenas.

As atividades voltadas para as outras formas de expressão artística na primeira infância, como a dança, o teatro e as artes visuais, foram norteadas pela leitura que as acadêmicas realizaram do Volume IV da Série Mesa Educadora para a Primeira Infância (FRONCKOWIAK, 2001) que faz parte dos cadernos pedagógicos

organizados pela UNESCO, Gerdau e Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho. Dessa forma, além da passagem pelas oficinas realizadas para se conhecer os diferentes conteúdos das Artes e suas aplicações na Educação Infantil, as acadêmicas refletiram sobre a importância de se proporcionar momentos, cujas crianças possam ter oportunidade de se expressar através de múltiplas linguagens, conforme o pensamento de Loris Malaguzzi (STIFFT & ZAMBONI, 2005).

A criança pequena constrói progressivamente seu pensamento, passando de condutas sensório-motoras até a apropriação da função simbólica, que, nos primeiros anos de vida, ainda não é calcada numa lógica do pensamento (PIAGET, 1978). Como os pequenos representam o mundo, não apenas através da linguagem falada, muito menos da escrita, é preciso proporcionar a eles espaços de livre exploração, de expressão corporal, de brincadeiras, de expressão pela música, dança, representação teatral, pelo desenho, etc. Como não possuem uma articulação lógica de pensamento, expressam seus anseios, desejos, suas emoções através de outras formas. Sabendo disso, o docente pode aproveitar a conduta lúdica e espontânea de cada faixa etária com a qual trabalha para proporcionar, na Educação Infantil, múltiplos espaços expressivos, especialmente através das linguagens artísticas e da ludicidade. Com o foco nisso, todo o trabalho anual do subprojeto do Pibid da Educação Infantil foi conduzido.

Com base nas observações das ações anuais voltadas para os aspectos supracitados, refletiu-se sobre a concepção de infância como um período essencial do desenvolvimento, durante o qual o indivíduo deve ser cuidado e protegido, bem como uma fase aberta às novas aprendizagens e conhecimento de múltiplas formas de expressão. Na Educação Infantil, a criança precisa ser considerada como sujeito construtor das suas relações sociais, não sendo passiva na incorporação de papeis, comportamentos sociais e variados modos de expressão (COHN, 2005). Assim, a infância é conceituada como uma experiência inaugural aberta à novidade, à criação e à transformação de si mesma e das relações que se estabelecem na experiência coletiva.

As atividades artísticas desenvolvidas pelas acadêmicas nas escolas parceiras:

As práticas elaboradas pelas bolsistas Pibid da Pedagogia, para atuar com crianças de 4 meses a 5 anos de idade, foram realizadas a partir das seguintes ações: jogos sonoros; dramatizações; contação de história com interação dos pequenos; preparo coletivo de alimentos com exploração de aromas, sabores, formas e texturas; percussão corporal; atividades extramuros, com participação em shows; criação de instrumentos com material reciclável; apreciações ativas musicais e de dança; desenho temático e livre; desenvolvimento da oralidade, em rodas de conversas sobre as atividades, a fim de mapear os interesses dos pequenos; brincadeiras com cantigas de roda; jogos sonoros e de mãos; criação de obras de arte coletiva com vários materiais, inclusive chocolate; exploração de formas, texturas, planos, perspectivas, cores, luz e sombra durante a apreciação de obras de Arte de artistas renomados; desenvolvimento de atividades circense, etc. Essas práticas visaram à interdisciplinaridade, proporcionando aos pequenos uma visão de mundo mais ampla e a autêntica expressividade de cada um, sem que as acadêmicas impusessem, com exemplos prontos e acabados, modelos cujas crianças deveriam apenas imitar. Ao contrário, a criatividade foi o *mote* principal durante a elaboração e aplicação de todas as práticas, pois a proposta do subprojeto foi a de gerar autonomia por parte de todos os envolvidos no processo. Não somente a autonomia das crianças, durante as atividades propostas, mas também a autonomia das acadêmicas, na elaboração, planejamento e aplicação das atividades.

Dessa forma, as alunas bolsistas puderam refletir sobre as diferentes linguagens expressivas da criança pequena e como estas diferentes expressões visaram a possibilitar o desenvolvimento de sua criatividade, afetividade, cognição e relações sociais. Segundo a auto avaliação das acadêmicas, com a passagem por todos os contextos de interação proporcionados pelas atividades do Pibid, elas puderam ampliar seus saberes sobre a função educativa, tão importante para tornar o docente um profissional de qualidade.

As avaliações, tanto por parte das acadêmicas, quanto das supervisoras e coordenadora, foram realizadas em três níveis: a) avaliação diagnóstica: visando a

mapear o conhecimento prévio das bolsistas e a realidade de cada escola participante, o que trabalham em termos de atividades artísticas expressivas e como as crianças se relacionam com estes tipos de linguagem; b) avaliação formativa: diz respeito à avaliação contínua sobre os processos de ensino e aprendizagem, registrados em portfólios e redigidos em relatórios mensais, pelas bolsistas, refletidos coletivamente; c) avaliação final: realizada coletivamente com base nos registros citados acima (portfólios, sistematização de práticas e seus registros em blog, redação de relatórios e de artigos, que visaram à participação em eventos).

Considerações finais

Todas as propostas executadas nas escolas, apesar de flexíveis, tiveram um planejamento com intenções formativas pré-determinadas, delineadas de forma clara, com sequência lógica das atividades, de modo a conduzir as acadêmicas bolsistas em uma linha crescente em direção à autonomia e à tomada de decisões, em relação à elaboração e aplicação de práticas didático-pedagógicas significativas e ampla construção teórica. Nesse sentido, as ações foram conectadas entre si e mantiveram coerência e lógica no desenvolvimento de níveis crescentes de complexidade para a formação. Além disso, a cada etapa do planejamento, a equipe foi desafiada a responder novas questões que fazem parte do universo da docência e da escola, por exemplo, qual o papel do brincar na aprendizagem da criança; como se realiza o processo adaptativo, entre outras questões importantes. O papel dos formadores (supervisores e coordenadores) foi sempre o de motivar e propor novos problemas a partir da observação, do estudo dos casos didático-pedagógicos, da realidade escolar, dos instrumentos educacionais, das condições do trabalho etc.

Além de dar continuidade, em 2015, para o subprojeto da Educação Infantil da Pedagogia da FACCAT, visando a desenvolver atividades nas escolas parceiras voltadas para as relações étnico-raciais, a próxima etapa, será, portanto, mapear quais os impactos de todas essas atividades artísticas descritas acima, realizadas no ano de 2014 e início de 2015.

Referências

ANTONELO, Margarete da Silveira. **A educação musical no Ensino Médio**: uma abordagem interdisciplinar. Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da FACCAT, 2013.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FRONCKOWIACK, Ângela (Org.). **O educador mediador no desenvolvimento das diferentes linguagens da criança**. Brasília: Gerdau, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2011.

KEBACH, Patrícia F. C.; SANT'ANNA, Denise B.; PECKER, Paula C. & DUARTE, Rosangela.**Expressão musical na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

KIELING, Angélica Ivonete dos Reis. **Refletindo sobre a importância da Educação Musical.** Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da FACCAT, 2009.

PIAGET. **A formação do símbolo; imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean**. Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

SILVA, Adriana Aparecida de Melo. **Educação Musical e o desenvolvimento da criatividade**: ações de iniciação musical. Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da FACCAT, 2010.

SILVA, Priscila Moura da. **A musicalização na Educação infantil e a implementação da Lei 11.769**. Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da FACCAT, 2013.

SOUZA, Angélica dos Santos. **A construção do conhecimento musical da criança na educação infantil através de práticas pedagógicas de apreciação ativa.** Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da FACCAT, 2014.

STIFFT, K.; ZAMBONI, M. de O. A criação de novidades sonoras nas crianças: reflexões a partir do currículo emergente. In: BEYER, Esther (Org.). **O som e a criatividade**: reflexões sobre experiências musicais. Santa Maria: Editora UFSM, 2005.